



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

Por um movimento literário de base: condições possíveis a partir do Programa de Formação de Leitores na Escola Municipal Luis Alberto Carvalho Castelo, Rio Preto da Eva-AM

Bianca da Silva Doza¹

Joeno Silva de Moraes²

Resumo

O presente relato apresenta a experiência em andamento realizada no Programa de Formação de Leitores, criado na Escola Municipal Luis Alberto Carvalho Castelo, zona rural rodoviária de Rio Preto da Eva-AM. A iniciativa visa orientar e subsidiar a formação de leitores e escritores, sobretudo no âmbito da literatura ficcional, entendida aqui como possibilidade de compreender a si e ao mundo a partir do ato de imaginar. Para inserir o leitor nessa temática, foram apresentados os registros textuais e fotográficos referentes ao Clube do Livro e da coletânea de textos publicados pela escola com o intuito de compartilhar os procedimentos e desafios do projeto. Além disso, buscamos identificar os aspectos espaciais da produção literária, principalmente no que se refere ao acesso às obras. Dessa forma, pretende-se sistematizar e compartilhar a produção literária e intelectual possível no âmbito da educação básica.

Palavras chave: Sistema literário; Redes geográficas; Ficção.

Toward a Grassroots Literary Movement: Possible Conditions Based on the Reader Training Program at the Luis Alberto Carvalho Castelo Municipal School, Rio Preto da Eva, Amazonas

Abstract

This report presents the ongoing initiative carried out as part of the Reader Training Program, established at the Luis Alberto Carvalho Castelo Municipal School in the rural area along the highway in Rio Preto da Eva, Amazonas. The initiative aims to guide and support the development of readers and writers, particularly in the realm of fictional literature, understood here as a means of understanding oneself and the world through the act of imagination. To introduce readers to this topic, we presented textual and photographic records related to the Book Club and the collection of texts published by the school, with the aim of sharing the project's procedures and challenges. Furthermore, we sought to identify the spatial aspects of literary production, particularly with regard to

¹ Mestre em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bdoza99@gmail.com.

² Graduado em Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, joenosilva@gmail.com.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

access to literary works. In this way, we aim to systematize and share the literary and intellectual production possible within the context of basic education.

Keywords: Literary system; Geographic networks; Fiction.

Introdução

O presente relato visa socializar a experiência de um clube do livro no ambiente escolar. A instituição onde desenvolvemos o projeto, intitulado Programa de Formação de Leitores, é a Escola Municipal Luis Alberto Carvalho Castelo, localizada na zona rural de Rio Preto da Eva, quilômetro 135. Fundada em 2003, a instituição possui Ensino Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), contando com cerca de 349 estudantes. Os participantes do projeto são de séries diversas, do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Nesse texto, nossos objetivos são: 1) apresentar os procedimentos e resultados do projeto e 2) relacionar Literatura e Geografia na perspectiva das redes geográficas. Para o primeiro objetivo, foram utilizados registros textuais e fotográficos obtidos durante a realização da atividade. Por fim, recorreremos aos conceitos de sistema literário (Candido, 2023) e redes geográficas (Corrêa, 2011) para compreender espacialmente a formação de leitores.

Dessa forma, como principal contribuição, pretende-se orientar a criação de projetos de leitores em outras escolas. Tal iniciativa possui diversas maneiras de se concretizar e exige adequações à instituição onde é desenvolvida. Ainda assim, um exemplo pode estimular ideias por meio do compartilhamento de possibilidades e desafios.

Além disso, pretende-se também refletir sobre o hábito de leitura, em especial de obras literárias, de forma social e numa concepção espacial. Por ser um hábito individual e solitário, pode-se correr o risco de olhar para o baixo índice de leitores no país e buscar nas ações individuais as explicações. É nesse sentido que Antonio Candido (2023) coletiviza a questão ao falar do sistema literário.

A Geografia, por sua vez, contribui para um olhar espacial da questão. Nesse caso, a formação dos estilos literários, já abordados por Candido (2023), encontram no espaço não só o palco de suas ações, mas também os empecilhos e possibilidades de criação. Os aspectos espaciais influem, nesse sentido, tanto como fonte de inspiração quanto como empecilhos de circulação da obra.

Para isso, escolhemos o conceito de redes geográficas de Roberto Lobato Corrêa (2011), uma vez que ele se relaciona de forma mais evidente com os sistemas literários. É possível ainda os relacionar a muitos conceitos da Geografia e da Teoria Literária. Contudo, essa análise teórica, assim como o projeto, está em andamento. O que se pretende nesse texto é subsidiar uma afirmação óbvia e ocultada: a leitura só é uma escolha se o acesso a livros for um direito.

É a negação desse direito e a tentativa de consolidá-lo que orientam o projeto e esse relato. Para melhor compreensão do leitor, o texto foi dividido conforme os objetivos



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

já anunciados, organizado em duas partes: o Programa de Formação de Leitores e a relação entre Geografia e Literatura numa perspectiva espacial.

Feitos e desafios do Programa de Formação de Leitores

O Clube do Livro, que compõe o Programa de Formação de Leitores, foi criado em junho de 2025. A proposta integrava o Projeto Escola Motivadora, juntamente com modalidades esportivas. No que se refere aos esportes, estes obtiveram subsídios financeiros do município de Itacoatiara, mas o Clube do Livro, até o momento, é custeado pelos professores.

Apesar dos desafios, as atividades são desenvolvidas utilizando livretos impressos, como os da Figura 1. Para isso, é necessário encontrar as obras no formato PDF e configurar o dimensionamento de páginas e manuseio para “livreto”:

Figura 1. Livretos impressos.



Fonte: acervo pessoal, 19/03/2026.

A participação dos estudantes é voluntária e gratuita, sendo realizada uma roda de leitura toda sexta no 4º e 5º tempo (Figura 2).



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

Figura 2. Roda de leitura.



Fonte: acervo pessoal, 25/06/2025.

Até o momento, foram lidas as seguintes obras: “A outra margem do rio”, de Guimarães Rosa; “O alienista” em quadrinho, de Machado de Assis; “Um estudo em vermelho”, de Ártur Conan Doyle; “O menino no espelho”, de Fernando Sabino; “Meu pé de laranja Lima” em quadrinho, de José Mauro de Vasconcelos; “O demônio da garrafa”, de Robert Louis Stevenson; “A metamorfose” em quadrinho, de Franz Kafka; “O diário de Anne Frank”, de Anne Frank; “O menino do dedo verde”, de Maurice Druon.

Além da leitura, são realizados sorteios de livros semanalmente. Para beneficiar o maior número possível, o ganhador(a) não participa dos próximos sorteios até que todos ganhem. Dessa forma, todos terão, pelo menos, um livro.

Figura 3. Sorteio de livros.



Fonte: acervo pessoal, 08/08/2025.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

Com essa descrição, queremos compartilhar um projeto que está se fazendo. Os objetivos, inclusive, foram se mostrando ao longo do processo. Inicialmente, pretendia-se estimular a leitura, mas algumas descobertas exigiram uma atitude mais combativa. Para exemplificar, vejamos alguns dos livros de uma participante do clube (Figura 4):

Figura 4. Acervo de um participante do Clube do Livro.



Fonte: acervo pessoal, 09/10/2025.

Note que os únicos livros não religiosos são dois: “O menino no espelho” e o “O clube da meia-noite”. O primeiro foi uma das leituras do Programa de Formação de Leitores, o segundo foi uma das obras sorteadas. A partir desse registro e das observações, queremos mostrar que as tendências de leitura na escola possuem duas fontes predominantes: 1) redes sociais (romances comerciais como “É assim que acaba” e dark romances); 2) igreja, algo evidente na Figura 4, especialmente as congregações Testemunha de Jeová e Adventista, que possuem uma cultura livresca. A primeira, aliás, já é conhecida pela revista “Desperta!”. Além de revistas e panfletos, eles também distribuem gratuitamente livros como “A chave de Virada” e “O grande conflito”.

Nesse contexto, destacamos duas problemáticas da escola, entendida aqui como instituição social (assim como a família e o Estado), não se restringindo à escola analisada mas também incluindo-a. A primeira é a incapacidade de acúmulo de técnicas.

Não é raro observar escolas com salas de mídia e sem biblioteca. Isso demonstra que as tendências educacionais se anulam ao invés de se somarem. Um dos principais objetivos da escola, vista aqui nos seus ideais institucionais, é a sistematização e a disseminação do conhecimento acumulado pela humanidade, cujas técnicas são destruídas quando uma nova moda educacional aparece.

Tal movimento não ocorre apenas no plano das ideias. Vejamos o exemplo da descoberta das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e da nova obrigatoriedade do ensino de informática (Brasil, 2023). Essas tendências direcionarão os recursos financeiros e humanos para a construção de laboratórios de informática, que, por

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

sua vez, movimentarão licitações para aquisição de equipamentos eletrônicos, demonstrando que as tendências educacionais são também tendências do mercado.

Não pretendemos, com isso, negar as temáticas e técnicas de ensino atuais. Nossa oposição é direcionada à destruição de elementos básicos ao ensino orientada por demandas mercadológicas. Da mesma forma que um projetor não substitui o quadro branco, ou, pensando num cenário futurista, uns óculos de realidade virtual não substituiriam uma quadra esportiva, as salas destinadas às novas tecnologias não substituem uma biblioteca.

Esse cenário, como dito anteriormente, possui como referência a escola ideal. Na realidade, sabemos que muitos não possuem sequer quadro branco e ar-condicionado. Entretanto, são essas escolas, seguidoras das tendências, que são apontadas como modelo.

A segunda problemática ocorre no âmbito ideológico e transcende a escola. Nota-se uma prevalência da ideologia cristã, moralista e motivacional presente nos livros da Figura 4. A escola, ao invés de ser um espaço da crítica, reforça tais ideias, uma vez que somos cobrados a criar uma imagem de escola alinhada à imagem da classe política que, por sua, simula uma similaridade com o povo tendo como principal elo o que há de mais conservador: a religião.

Não pretendemos estimular uma oposição entre escola e família, mas sim conquistar a autonomia de uma escola integrada a um Estado verdadeiramente laico. O Programa de Formação de Leitores, nesse contexto, é uma forma de dar condições materiais de, se não acabar, pelo menos diversificar o monopólio da igreja e das redes sociais.

Estas últimas, aliás, encontram na disseminação da Starlink e na ausência de bibliotecas e livrarias um espaço “vazio”. Não de pessoas, mas de iniciativas que estimulem atividades criadoras.

Na zona rural da Amazônia, é comum um padrão caracterizado pelas residências, igreja, campo de futebol e, após reivindicações, posto de saúde e escola. Não é possível ser saudável sem o posto de saúde, da mesma forma que não é possível ser um leitor se essa escola não tiver uma biblioteca, beneficiando não só os estudantes, mas toda a comunidade que pode continuar acessando o acervo mesmo após a conclusão dos estudos.

Novamente, não queremos negar o acesso à informação nas zonas rurais. Um exemplo de mudança social positiva é o uso do Pix, dispensando a ida à cidade para realizar transferências bancárias. Contudo, no que se refere aos livros, queremos salientar que o “tecnológico” não é dominante por ser “melhor”, mas porque beneficia grupos empresariais. Uma biblioteca, nesse caso, não está ultrapassada, uma vez que sequer existiu.

Nesse contexto, o Programa de Formação de Leitores procura viabilizar materialmente não só a leitura, mas também a escrita. Em 2025, estudantes que demonstraram iniciativa na escrita, participantes ou não do Clube do Livro, foram convidados a contribuir para uma coletânea da escola (Figura 5).



2026

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

Figura 5. Livro autoral da escola.



Fonte: acervo pessoal, 02/12/2025.

A produção da obra ocorreu de forma artesanal, gerando um material semelhante aos livretos utilizados nas rodas de leitura. A circulação, por sua vez, ocorreu de maneira alternativa, sem a participação de editoras. Cada autor recebeu dois exemplares para que pudesse presentear alguém, e outros foram sorteados ou distribuídos. Na última versão, foram obtidos os seguintes textos (Figura 6):

Figura 6. Sumário do livro da escola.

SUMÁRIO	
Saudação.....	08
Poesia	
Um bom poeta.....	10
Luz que ainda tenho por você.....	12
Tradição.....	13
Conto	
O começo do fim.....	16
A casa misteriosa.....	21
O segredo do Teatro Amazonas.....	29
Entre o amor e o subleito.....	33
Amor é como andar de moto em Rio Preto.....	38
A saudade e o amor.....	43
E é assim que acaba.....	44
Crônica e texto crítico	
Depreço sobre transporte escolar gratuito no interior do Amazonas.....	45
Enquanto uma luctem, nossas crianças sofrem.....	49
Por que belemista existe?.....	50
Uma conversa silenciosa.....	52
Despedida.....	55

Fonte: acervo pessoal, 02/12/24.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

O que queremos demonstrar é: temos alunos que leem e não temos biblioteca; temos alunos que escrevem e não temos eventos que os coloquem em contato para conhecer os textos um dos outros. Não estamos criando nada, é uma tentativa de proporcionar condições materiais para o que já existe. Também não é uma exclusividade da escola, daí a importância do relato.

Ainda assim, precisamos considerar as insuficiências do livro, como consta na fala irônica de um aluno do 8º ano. Na ocasião, o colega dele perguntou: “professora, o que a senhora faria se fosse presidente do Brasil?”. Eu disse que não sabia e que era uma boa pergunta para fazer a eles. “Não, mas a gente quer saber da senhora”. Antes que eu me manifestasse, o aluno em questão disse: “livros, a gente ia comer livros”.

De fato, alguns problemas são mais urgentes. Um fantasma nos ronda, e a miséria por si só não transforma esse fantasma em revolução. Ninguém consegue ler com fome, mas, num contexto de miséria, qual a ação necessária e possível da escola?

A família e a igreja, enquanto instituições, nem sempre proporcionam condições materiais para a leitura e a escrita. A segunda, como foi mostrado, age em benefício próprio para consolidar sua ideologia em prol da manutenção da ordem por meio de uma explicação mística e o consolo de um paraíso futuro, dispensando qualquer mudança social. No que se refere à educação, contamos com a escola, mas uma ação educativa encontra muitos empecilhos devido à baixa autonomia das instituições.

Dentre as ações educativas possíveis, o Programa de Formação de Leitores enfatiza não só o acesso a livros, mas principalmente obras literárias. A seguir, detalhamos o motivo da escolha pela literatura e quais os aspectos espaciais para sua consolidação.

Geografia e literatura: esboço de uma análise espacial

Por que a literatura? Podemos encontrar na definição de Makar Diévuchkin, personagem da obra “Gente Pobre”, de Fiódor Dostoiévski, a sua importância. Mesmo com suas angústias financeiras e impotência diante dos problemas que afetavam a si e as pessoas que ama, considerava a literatura um quadro e um espelho (Dostoiévski, 2021).

Vista dessa forma, a Literatura não se restringe ao entretenimento ou ao aprimoramento pessoal. Trata-se de uma expressão que, por meio de imagens criadas pelas palavras, nos conduz a uma representação do mundo (quadro) e de nós (espelho).

Tais imagens não são homogêneas, uma vez que a descrição de uma cena adquire formas diversas na mente do leitor, uma diversidade imagética tão escassa no contexto de redes sociais. Diante disso, o acesso a obras literárias reivindica o direito à imaginação (Candido, 2011), ou seja, a criação de mundos possíveis por meio da estética das palavras.

Essa, contudo, não é uma atividade somente mental, uma vez que sua realização, tanto para leitores quanto para escritores, necessita de um sistema literário (Candido, 2023) constituído de leitores e escritores com estilos e temáticas comuns. O sentido de “comum” aqui não é de homogeneidade, mas de compartilhamento daquilo do que é inevitavelmente diverso: a arte em sua forma textual. Esse conceito conversa diretamente com a noção de redes em Geografia.

Antes de explorá-lo, queremos fazer uma demarcação desse início de análise com as produções realizadas até o momento sobre Geografia e Literatura. Apesar das



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

contribuições, não pretendemos encontrar os lugares representados nas obras literárias, e sim enfatizar os aspectos espaciais necessários à produção e circulação das obras.

Para isso, consideremos as redes geográficas como formas espaciais detentoras de funcionalidade em seu conteúdo e arranjo espacial (Corrêa, 2011). Nessa concepção, queremos destacar a forma, a função e o arranjo espacial.

A forma em questão é a biblioteca, cuja principal função é o acúmulo material do conhecimento em forma de escrita. Aqui destacamos a ficção literária pela sua contribuição no ato de imaginar e revelar simbolicamente elementos do mundo e de nós.

O arranjo espacial, por sua vez, é a zona rural de Rio Preto da Eva. Assim como outras zonas rurais, é caracterizada pelas longas distâncias, mas possui como particularidades uma rede de rios e ramais, tendo como eixos principais os rios Urubu e Rio Preto da Eva, assim como a AM-010.

Com isso, queremos salientar que o sistema literário depende não apenas da estilística dos autores, mas principalmente do espaço onde eles produzem e onde querem ser lidos. Esse espaço, por sua vez, não é apenas representado, mas atua como condição material para produção e circulação das obras.

Considerações finais

Ao fim da exposição, foi possível apresentar uma forma de constituir um movimento literário de base, tendo como participantes crianças e adolescentes no ambiente escolar. Trata-se de uma possibilidade, cuja realização depende das condições do local onde se desenvolve.

Dentre as condições, destacamos não só as institucionais, mas também espaciais, da qual deriva uma análise entre sistema literário e redes geográficas. Nesse texto, foi apresentado somente um esboço a ser desenvolvido em trabalhos posteriores.

Ainda assim, foi possível mostrar que a partir da escola, e principalmente da relação com os estudantes, emergem temáticas possíveis de serem analisadas criticamente. Mesmo em projetos, dos quais se espera uma prevalência da prática, fica evidente a indissociabilidade com a teoria, na qual a prática mobiliza uma constante reformulação e criação da teoria que, por sua vez, encontrará na realidade sua confirmação a partir das diversas formas da manifestação de um fenômeno geral.

O fenômeno em questão é o acesso a livros, que adquire particularidades na escola e no município analisado. Isso demonstra que a potência intelectual do trabalho docente na educação básica não é efetiva devido às condições de trabalho – uma rotina hostil à leitura e à escrita –, às expectativas sobre as escolas e à falta de autonomia dos indivíduos e da instituição. Ainda assim, é uma ação, e o desejo de tal possibilidade se dá justamente pelas negações que nos são impostas.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. *Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)*. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676253

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm. Acesso em: 09 jul. 2026.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos* (1750-1880). São Paulo: Todavia, 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 169-193.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas: reflexões sobre um tema persistente. *Revista Cidades*, São Paulo, n. 16, p. 199-218, 2011.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Gente Pobre*. São Paulo: Martin Claret, 2021.

Agradecimentos

Aos estudantes e professores da Escola Municipal Luis Alberto Carvalho Castelo, por tornarem as ideias possíveis. Nosso agradecimento e admiração.